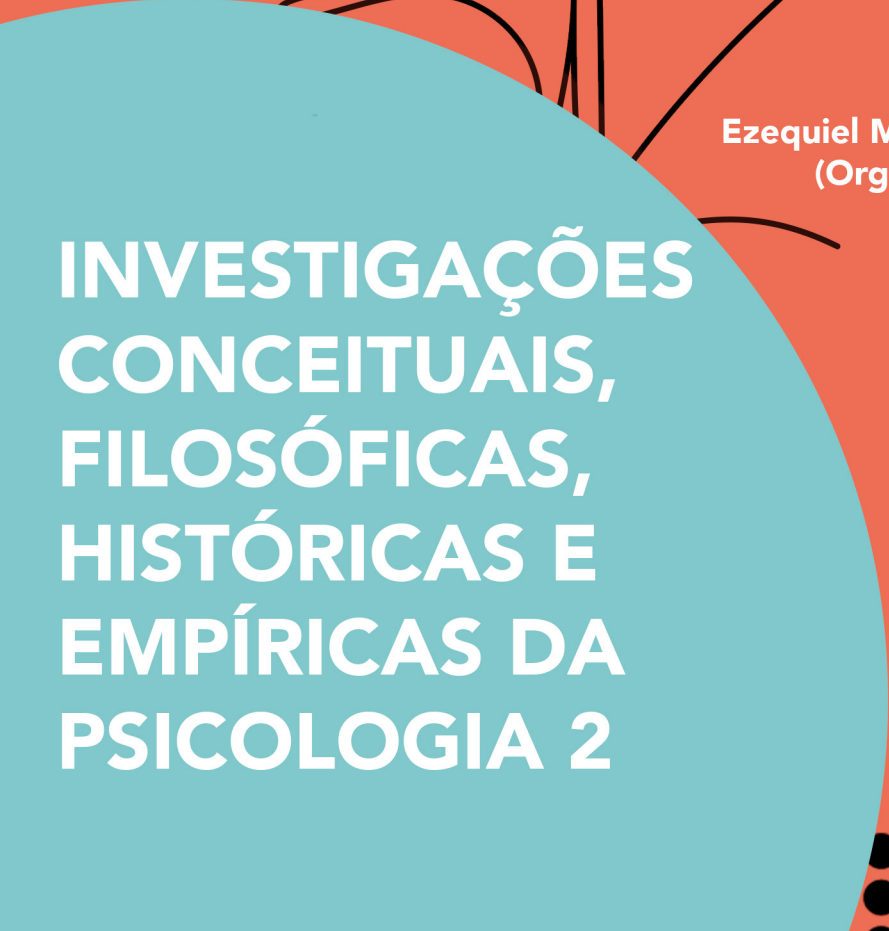





Atena
Editora
Ano 2020



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



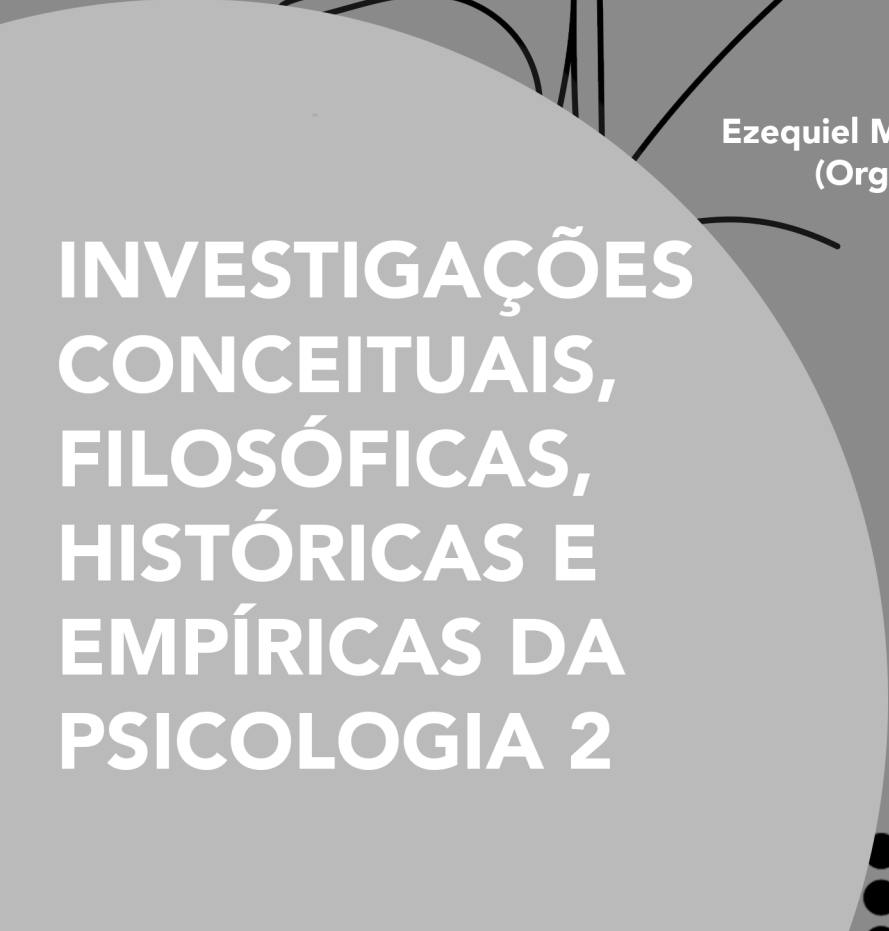
**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**






Atena
Editora
Ano 2020

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**INVESTIGAÇÕES
CONCEITUAIS,
FILOSÓFICAS,
HISTÓRICAS E
EMPÍRICAS DA
PSICOLOGIA 2**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-622-5
DOI 10.22533/at.ed.225202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nesse 2º Volume com 15 capítulos. Abrimos a presente edição discutindo as relações de Gênero. Temos no Capítulo de 1 a 3 a representação da Saúde pública no atendimento à mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis; aspectos patológicos em mães e companheiras de homem mantidos e cárcere; e mulheres que desempenham duplas funções na sociedade.

Os Capítulos de 4 a 7 investem em pesquisa sobre a educação. Desde o atendimento socioeducativo, o processo inclusivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista, uma revisão dos principais transtornos psiquiátricos que marcam presença em estudantes universitários, até a abordagem do contexto escolar a partir de uma visão Bioecológica.

Nos Capítulos de 8 a 10 o enfoque recai sobre o mundo organizacional abordando o compromisso com a satisfação dos educandos, os riscos psicossociais e sua influência na cultura organizacional e da autopercepção de lideranças em sua relação com a qualidade de vida.

É com o Direito que os Capítulos de 11 a 13 vão articular a psicopatologia, a violência contra a mulher e a alienação parental. E finalizamos esta edição com dois capítulos destinados ao tratamento da Síndrome de Burnout, por meio da flexibilidade psicológica e da alegria como ferramenta de enfrentamento.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“CADA DIA UM DESAFIO”: PERSPECTIVAS SOBRE ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS, BISSEXUAIS, TRANSEXUAIS E TRAVÉSTIS

Andréia Santos Carvalho
Ana Maria de Brito
Tereza Maciel Lyra
Celestino José Mendes Galvão Neto
Flávia Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2252023111

CAPÍTULO 2..... 17

MULHERES DO CÁRCERE: ASPECTOS DEPRESSIVOS E ANSIÓGENOS EM MÃES E COMPANHEIRAS DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Caroline Mayara Gabriel Coelho Ortiz
Camila Santos de Assis
Franciele Aparecida Silva
Beatriz Santana dos Santos
Cinthia Lira Vieira
Marta Ferreira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.2252023112

CAPÍTULO 3..... 27

MULHERES QUE DESEMPENHAM O DUPLO PAPEL E HABILIDADES DE VIDA

Cristina Villaseñor Rodríguez
Laura Hernández Barrera
Belem Medina Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2252023113

CAPÍTULO 4..... 40

SITUAÇÃO DE INTERNOS EM UNIDADES DA FUNDAÇÃO RENASCER E ANÁLISE DE PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS E DE REINTEGRAÇÃO SÓCIOFAMILAR

Renata Maria Santos Oliveira
Madelene Rodrigues Limeira
Marlizete Maldonado Vargas

DOI 10.22533/at.ed.2252023114

CAPÍTULO 5..... 54

APROXIMAÇÕES DO ENSINO MATEMÁTICO COM A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO LITERÁRIA

Vinícius Barbosa de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.2252023115

CAPÍTULO 6..... 61

**TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Nataly Camila Gomes de Arrais Figueredo
Bentinelis Braga da Conceição
Luana de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Annielson de Souza Costa
Angela Raquel Cruz Rocha
Daniel Berguem Altino da Silva
Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rhanyele de Moura Cardoso
Layane Mayhara Gomes Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Ricardo Clayton Silva Jansen
Edilane Henrique Leôncio
Adriana Carvalho Araújo
Ronaldo Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2252023116

CAPÍTULO 7..... 72

**O CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO**

Rosana Assis dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2252023117

CAPÍTULO 8..... 79

**COMPROMISO ORGANIZACIONAL Y SATISFACCIÓN ESTUDIANTIL EN UNA ESCUELA
DE ARTE DEL PERÚ**

Tania Maria Anaya Figueroa

DOI 10.22533/at.ed.2252023118

CAPÍTULO 9..... 93

**OS RISCOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA
SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL**

Regina Márcia Brolesi de Souza

Rodrigo Meister de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2252023119

CAPÍTULO 10..... 104

**LÍDERES EM EMPRESAS BRASILEIRAS E AUTOPERCEPÇÃO SOBRE SUA QUALIDADE
DE VIDA NO TRABALHO**

Cláudia Lopes da Silva

Andrea Fujie

Angélica Gutierrez Ursuga

Fernando José Lopes

Julia Maria Nunes Arantes

Larissa Silva
Silas Melo de Chiara
Vanessa Neglisoli
Ana Cristina Limongi- França
DOI 10.22533/at.ed.22520231110

CAPÍTULO 11..... 122

PSICOPATIA SOB O ENFOQUE PENAL: DA INIMPUTABILIDADE AO CÁRCERE

Tatiane Cristina Camargo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.22520231111

CAPÍTULO 12..... 134

INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O DIREITO EM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO NUDEM

Ângela Fernanda Santiago Pinheiro

Eurico Soares Reis

Líbera Naysse de Barros Ferreira

Rubia Caroline Neves

Valquíria Oliveira Santana

Vanessa Júnia Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.22520231112

CAPÍTULO 13..... 142

A FAMÍLIA EM CRISE: A FORMAÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Mônica Félix de Brito

Leda Maria Maia Rodrigues Carvalho

Silvana Barbosa Mendes Lacerda

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22520231113

CAPÍTULO 14..... 150

PSYCHOLOGICAL FLEXIBILITY, EMOTIONAL SYMPTOMATOLOGY AND BURNOUT SYNDROME IN NURSES

Maria Blanca Cuenca

Maria Belen Garcia Martin

Maria Jose Calero Garcia

DOI 10.22533/at.ed.22520231114

CAPÍTULO 15..... 164

ALEGRIA COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO (EUCOPING): REFLEXÕES À PARTIR DA PSICONEUROENDOCRINOLOGIA

Larissa Silva

Cláudia Lopes da Silva

Esdras Guerreiro Vasconcellos

Fátima Ferreira Bortoletti

Ana Cristina Limongi-França

Sigmar Malvezzi

DOI 10.22533/at.ed.22520231115

SOBRE O ORGANIZADOR.....	177
ÍNDICE REMISSIVO.....	178

CAPÍTULO 7

O CONTEXTO ESCOLAR À LUZ DA TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/09/2020

Rosana Assis dos Santos

Universidade Católica do Salvador – UCSal
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1947606826503771>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo promover reflexões sobre o contexto escolar à luz da Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano, a partir da necessidade de ressignificação da queixa para promoção do desenvolvimento. A teoria do desenvolvimento escolhida foi do psicólogo e professor Urie Bronfenbrenner, por este ter considerado as características da pessoa e do ambiente, fatores preponderantes do desenvolvimento do indivíduo, criando o modelo PPCT. A introdução apresenta o tema de uma maneira breve, abordando o conceito inicial do autor e a revisão da sua teoria, bem como sua importância para o contexto escolar. O primeiro tópico traz de forma resumida as postulações do autor, explicando cada conceito do modelo PPCT como propriedades da pessoa em desenvolvimento. O segundo tópico aborda a queixa escolar numa visão Bioecológica para ampliar a visão dos contextos, favorecendo a compreensão para uma ressignificação do problema. O terceiro e último tópico discute a importância da relação escola-família para fortalecimento do mesossistema na produção do desenvolvimento do sujeito. As considerações

finais retomam o assunto abordado ao longo do corpo do trabalho, considerando a Teoria Bioecológica pertinente para os profissionais da educação ampliarem a sua compreensão da queixa escolar, numa visão holística que favoreça a ressignificação para criação de ações educativas de vinculação com os familiares para melhor promoção do desenvolvimento do sujeito da educação.

PALAVRAS - CHAVE: Teoria Bioecológica. Contexto Escolar. Queixa Escolar. Desenvolvimento Humano.

THE SCHOOL CONTEXT FROM THE POINT OF VIEW OF THE BIOECOLOGICAL THEORY OF HUMAN DEVELOPMENT

ABSTRACT: This article aims to promote reflections on the school context from the point of view of the Bioecological Theory of human development, from the need to reframing the complaint to promote development. The development theory chosen was that of the psychologist and professor Urie Bronfenbrenner, as he considered the characteristics of the person and the environment, which are the main factors in the development of the individual, creating the PPCT model. The introduction presents the topic in a brief way, addressing the author's initial concept and revising his theory, as well as its importance for the school context. The first topic summarizes the author's postulations, explaining each concept of the PPCT model as properties of the person in development. The second topic addresses the school complaint in a Bioecological view to expand the view of the

contexts, favoring the understanding for a reframing of the problem. The third and last topic discusses the importance of the school-family relationship for strengthening the mesosystem in the production of the subject's development. The final considerations return to the subject addressed throughout the body of the work, considering the Bioecological Theory pertinent for education professionals to broaden their understanding of the school complaint, in a holistic view that favors the reframing for the creation of educational actions to link with family members to better promotion of the development of the subject of education.

KEYWORDS: Bioecological Theory. School context School complaint. Human development

1 | INTRODUÇÃO

A ressignificação da queixa para a promoção do desenvolvimento humano no ambiente escolar à luz da Teoria Bioecológica torna-se o objeto deste estudo, a partir da necessidade de um olhar mais amplo das queixas por parte da escola, considerando as especificidades dos contextos diretamente envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e das inter-relações.

Neste sentido o contexto escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento humano. Depois da família, é na escola que acontecem as interações com os objetos, com o outro e o ambiente. Para que isso se estabeleça, a escola precisa compreender como se processa o desenvolvimento e suas implicações, construindo ações pedagógicas e educativas coerentes com a subjetividade dos alunos a partir dos seus contextos.

Dentre os muitos teóricos que escreveram sobre o desenvolvimento humano, o psicólogo e professor Urie Bronfenbrenner (1917-2005), no final da década de 70, postulou sua teoria numa Abordagem Ecológica, considerando o ambiente e o contexto fundamentais para o processo de desenvolvimento, destacando que as observações deveriam ser feitas a partir do seu meio natural de vida, vinculando a teoria com a prática. Mais tarde, ele ampliou seu entendimento, reformulando sua teoria propondo a Teoria Bioecológica por entender que as características biopsicológicas da pessoa em desenvolvimento deveriam ser consideradas, bem como a temporalidade histórica. Bronfenbrenner destacou a importância das políticas públicas na promoção e compreensão da teoria acerca do desenvolvimento, necessitando da ciência para progredir, e deu foco na multidisciplinaridade, integrando os diversos saberes na compreensão do desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER, 2011).

A queixa escolar é compreendida no contexto da educação não apenas como dificuldade de aprendizagem, mas muito mais pelo comportamento inadequado ao ambiente estabelecido, como uso de xingamentos, brigas, desordem, dentre outros. Compreender para ressignificar as queixas e atuar de forma a mudar a realidade desses alunos se torna um grande desafio dos educadores. A Teoria Bioecológica vem ajudar nessa compreensão dos contextos que o aluno está inserido, observando os aspectos (biológicos, físicos e psicológicos) da pessoa em desenvolvimento em interação com o ambiente.

Tanto o contexto familiar como o contexto escolar são imprescindíveis para o desenvolvimento humano, por isso a interação desses ambientes é importante para que o desenvolvimento possa ocorrer favoravelmente.

A relação escola-família precisa ser pautada no respeito e cooperação, principalmente diante da queixa escolar. A compreensão do contexto sociocultural dos alunos ajuda a escola a pensar em práticas educativas que impliquem as famílias no acompanhamento dos filhos, com intervenções mais assertivas e, conseqüentemente a sua inserção no ambiente escolar.

21 A TEORIA BIOECOLÓGICA: UM RESUMO DAS POSTULAÇÕES DE BRONFENBRENNER

A teoria proposta por Bronfenbrenner considera o ambiente ecológico um conjunto de estruturas que são organizadas em diferentes níveis que estão inter-relacionados, dando ênfase, após a reestruturação, às características biopsicológicas e aos processos proximais, que seriam as formas particulares de interação entre o sujeito e o ambiente. Com essa reestruturação da sua teoria, o autor ampliou seu olhar às propriedades da pessoa em desenvolvimento, associando a sua abordagem ao modelo PPCT (Processo, Pessoa, Contexto e Tempo), cujos conceitos-chave são multidirecionais e estão interlaçados, tendo como elementos as características pessoais do sujeito, a sua relação com o outro e com o ambiente, as atividades que promovem o desenvolvimento e os eventos históricos marcantes com sua duração de tempo (ROTHER; MEJIA, 2015; TUDGE, 2012; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

Falando sobre os processos proximais, o primeiro conceito do modelo PPCT, o autor afirma que o desenvolvimento humano se dá por meio de processos progressivamente mais complexos de interações entre um organismo humano biopsicológico e as pessoas, objetos e símbolos, estimulantes e convidativos à exploração, em seu ambiente externo imediato, em processo evolutivo. O desenvolvimento é garantido quando as atividades são feitas em longos períodos e com consistência, evoluindo em complexidade. Vale ressaltar que a natureza dos processos proximais varia de acordo com o indivíduo e o contexto espacial e temporal, podendo levar a resultados opostos de desenvolvimentos: a competência e a disfunção (TUDGE, 2012; BHERING; SARKIS, 2009).

Os efeitos desenvolvimentais dos processos proximais podem variar em função dos contextos. No caso de crianças que vivem em contextos precários e, portanto, privados de condições mínimas para o desenvolvimento saudável, é provável que haja maior disfunção no desenvolvimento, necessitando, geralmente, que as preparemos para que tenham maior atenção e envolvimento dos pais ou profissionais em razão das dificuldades encontradas (Bhering; Sarkis, 2009, p.11).

Acerca do conceito Pessoa, o segundo do modelo PPCT, o autor considera os fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento, todavia enfatiza as características pessoais do

sujeito que podem funcionar como instigadoras de desenvolvimento e têm o poder de afetar os processos proximais no curso da vida, sendo elas de demanda, recurso e força. As características de demanda dizem respeito às características de estímulo pessoal e podem influenciar as interações iniciais, convidando ou desencorajando reações do contexto social, nutrindo ou rompendo a operação de processos proximais; as características de recurso são parcialmente relacionadas com recursos cognitivos e emocionais, além de recursos sociais e materiais, favorecendo os processos proximais a serem efetivos em determinada fase do desenvolvimento; e as características de força são relacionadas às características do sujeito, diferenças de temperamento, motivação, persistência que podem colocar os processos proximais em movimento, influenciando seu desenvolvimento (TUDGE, 2012; BHERING; SARKIS, 2009; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

O conceito Contexto do modelo apresentado pelo autor diz respeito ao ambiente global em que o sujeito está inserido, sendo caracterizado por qualquer condição fora do organismo que pode influenciar ou ser influenciada pela pessoa em desenvolvimento. Ele compara o ambiente a uma série de estruturas encaixadas uma dentro da outra, como um conjunto de bonecas russas. Essas estruturas ele denominou de micro-, meso-, exo- e macrossistema. O microsistema é o ambiente imediato que contém a pessoa em desenvolvimento, no qual ela passa boa parte do tempo em atividades e interações e vai ampliando com o passar do tempo e a faixa etária (casa, escola, clube etc.). O mesossistema é a inter-relação entre dois ou mais ambientes nos quais uma pessoa participa ativamente (relações entre a casa e a escola, a escola e o trabalho, entre outras). Já o exossistema diz respeito aos ambientes que influenciam o sujeito em desenvolvimento, mesmo ele não fazendo parte diretamente como participante ativo (trabalho dos pais, escola do irmão, diretoria da escola etc). Por fim, o macrossistema, definido pelo autor como padrão global de ideologia e organização das instituições sociais comuns em uma determinada cultura ou subcultura, envolve os demais sistemas, formando uma rede de interconexões que se diferenciam de uma cultura para outra (valores, crenças) e sofre transformações devido às novas gerações que vão surgindo não imitarem fielmente os valores e as crenças da geração anterior que lhes foram transmitidas (TUDGE, 2012; ANTONI; KOLLER, 2001; BRONFENBRENNER, 1996).

A última estrutura considerada pelo autor é o Tempo, tendo este um papel crucial, por ser entendido como o desenvolvimento no sentido histórico no qual ocorrem as mudanças no decorrer dos tempos, podendo alterar o curso do desenvolvimento humano. O autor subdividiu a referida estrutura em micro-, meso- e macrotempo. O primeiro, microtempo, refere-se ao que está ocorrendo durante determinada atividade ou interação, sendo analisado pela continuidade e descontinuidade dos episódios relativos ao processo proximal; o mesotempo é a periodicidade desses episódios por meio de intervalos amplos como os dias e as semanas, dito de outra maneira, em que medida atividades e interações ocorrem com frequência no ambiente imediato do sujeito em desenvolvimento; e o macrotempo,

conhecido anteriormente pelo cronossistema, está centrado na história de vida do sujeito (e de todas as pessoas e contextos nos quais interage) e nas expectativas de mudanças e de ocorrência de eventos históricos singulares que possam ter influência no desenvolvimento durante o ciclo vital (TUDGE, 2012; ANTONI; KOLLER, 2001; BRONFENBRENNER, 1996).

3 | A QUEIXA ESCOLAR NUMA VISÃO BIOECOLÓGICA: DA COMPREENSÃO À RESSIGNIFICAÇÃO

A queixa escolar é um desafio a ser vencido no cotidiano da escola. O tema tem sido bastante discutido nas áreas da Educação e da Psicologia, apontando, na maioria das vezes, como queixa escolar os problemas de aprendizagem e distúrbio de comportamento, sendo este último o que mais desafia a relação escola-família. Dazzani et al. (2014) fizeram uma revisão da produção científica brasileira publicada entre 2002 e 2012 sobre “queixa escolar”, considerando suas principais características e aspectos relacionados à produção da queixa escolar, sendo que seus achados apontam um número maior de encaminhamento para acompanhamento psicológico de alunos de cinco a treze anos e do gênero masculino, com queixas relacionadas a problemas de conduta.

O Modelo Bioecológico pode ajudar a escola a ter uma visão mais contextualizada diante do histórico de queixa, atentando para o mundo social, ambiental, histórico e temporal desses meninos. Não se pode compreender o indivíduo sem conhecer o seu contexto ou ambiente que é base estrutural dos sistemas interligados que vai do micro ao macrosistema. Entender que tanto a família como a escola são microsistemas nos quais o aluno interage com pessoas, objetos e símbolos, ajuda a buscar um diálogo entre escola e família para que tanto um quanto o outro sejam promotores de desenvolvimento. É nessa relação que se dá o mesossistema. Mas é importante identificar os ambientes que têm influenciado negativamente esse aluno, ainda que ele não seja participante ativo do mesmo. O exossistema precisa ser reconhecido para possíveis intervenções que ajudem o curso do desenvolvimento do aluno. Todos esses sistemas estão interligados ao macrosistema que não pode ser ignorado.

Além da compreensão do contexto, a teoria aponta para os aspectos biológicos, físicos e psicológicos da pessoa em desenvolvimento, em interação com o ambiente. A escola precisa reconhecer as características de demanda desses alunos com histórico de queixas para buscar estratégias que ajudem no seu engajamento no contexto escolar, favorecendo os processos proximais com seus pares, para o seu desenvolvimento, investindo nas suas características de recurso e força.

Acerca do tempo, a Teoria Bioecológica aponta que as características tanto de mudança como de continuidade do sujeito, ao longo das gerações, são tão importantes quanto as características de uma mesma pessoa no tempo; sendo assim, eventos históricos podem alterar o curso do desenvolvimento humano, em qualquer direção. Por isso se faz necessário conhecer o aspecto temporal relacionado com as transições vividas pelos

alunos no curso de suas vidas, o que pode alterar a sua conduta.

4 | RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: UM MESOSSISTEMA NA PRODUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Sendo a relação escola-família de fundamental importância para o desenvolvimento sociocognitivo do sujeito no contexto escolar, destacamos esse tópico para falarmos mais sobre as especificidades dessa relação.

A casa e a escola são os dois microsistemas nos quais o indivíduo em desenvolvimento passa a maior parte do tempo, principalmente na infância, por isso fortalecer essa relação repercute diretamente no sujeito em formação, como enfatiza Bronfenbrenner (1996, p. 5) que “a capacidade de uma criança de aprender a ler nas séries elementares pode depender tanto de como ela é ensinada quanto da existência e natureza de laços entre a escola e a família”.

O papel da escola, dentre outros, é se unir às famílias, já que ambas têm suas especificidades e se completam na formação integral do aluno, fazendo-se necessário o estabelecimento e fortalecimento de vínculos, principalmente com as famílias de alunos com histórico de queixa escolar.

Assim, a capacidade de um ambiente – tal como o lar, a escola ou local de trabalho – de funcionar efetivamente como um contexto para o desenvolvimento é vista como dependendo da existência e natureza das interconexões sociais entre os ambientes, incluindo a participação conjunta, a comunicação e a existência de informações em cada ambiente a respeito do outro (BRONFENBRENNER, 1996, p.7).

A escola não pode ignorar o contexto sociocultural dos seus alunos, antes precisa se instrumentalizar com práticas educativas que impliquem as famílias no acompanhamento dos filhos, contribuindo para a sua permanência e melhor aprendizagem no ambiente escolar, garantindo seu pleno desenvolvimento.

Para isso, faz-se necessário compreender que o aluno não chega sozinho na escola. Ele traz consigo impressões culturais e conhecimentos aprendidos e vivenciados na sua família e na comunidade. Não podemos pensar na criança sem a influência dos seus ambientes, desconsiderando suas características pessoais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do contexto escolar à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano torna-se viável por analisar o indivíduo em desenvolvimento a partir do seu contexto, onde existem estruturas de sistemas interligados que vão do micro ao macrosistema.

Bronfenbrenner (2011) ao considerar o ambiente e o contexto fundamentais para o desenvolvimento humano, não descarta as características biopsicológicas da pessoa em

desenvolvimento e a temporalidade histórica, enfatizando os processos proximais, que são as formas particulares de interação entre o sujeito e o ambiente.

Trazer esses conceitos para o ambiente escolar se torna pertinente para melhor compreensão da queixa, a partir de uma visão ampliada, considerando os contextos nos quais o aluno está inserido, bem como suas características biopsicológicas.

Diante disso, a escola tem como desafio buscar estratégias de vinculação com as famílias, principalmente dos alunos com histórico de queixa escolar, auxiliando-as na busca de outras redes de apoio que venham fortalecer suas características de recursos e forças.

Sendo assim, o estudo do contexto escolar à luz da Abordagem Bioecológica poderá ajudar os profissionais da educação a ressignificarem as queixas escolares, criando ações educativas que fortaleçam o vínculo com as famílias, contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito em formação.

REFERÊNCIAS

ANTONI, Clarissa De; KOLLER, Sílvia Helena. **O psicólogo ecológico no contexto institucional: uma experiência com as meninas violentas**. *Psicol. cienc. prof.* Brasília, v. 21, n. 1, p. 14-29, março de 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-989320010001000003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 de junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-989320010001000003>.

BHERING, Eliana; SARKIS, Alessandra. **Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicação para as pesquisas na área da Educação Infantil**. *Horizontes*, v.27, n.2, p.7-20, jul./dez., 2009.

BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado et al. **Queixa escolar: uma revisão crítica da produção científica nacional**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 421-428, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000300421&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183762>.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em Estudos com Famílias**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, RJ, ANO 4, N.1, p. 63-77.1º Semestre, 2004.

TUDGE, Jonathan. **A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista?** In: MOREIRA, L.; CARVALHO, A. M. A. *Família e Educação: olhares da psicologia*. São Paulo: Paulinas. p. 209-231. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 41, 42, 52, 53, 125

Alegria 9, 12, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174

Ansiedade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 97, 116, 125, 143, 147, 150, 172, 173

Assistência a saúde 1

Autismo 54, 55, 56, 58, 59, 60

Auto percepção do Líder 105

B

Bem-estar 27, 29, 33, 35, 36, 37, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 119, 124, 140, 164, 165, 166, 172, 173, 174

Burnout 9, 12, 68, 69, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 175, 176

C

Companheiras de presos 17, 24

Comportamento Organizacional 105

Contexto Escolar 9, 11, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78

D

Depressão 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 50, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 97, 126, 150, 172, 173

Desenvolvimento Humano 11, 28, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 124, 177

Direito 9, 12, 8, 9, 13, 14, 18, 25, 44, 54, 55, 99, 102, 122, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 144, 146, 148, 149

E

Educação 9, 23, 24, 44, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 72, 73, 76, 78, 135, 146, 147, 175, 177

Estresse 30, 31, 32, 33, 35, 38, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 95, 105, 106, 109, 116, 121, 150, 169, 173, 174

Estudantes 9, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71

F

Família 12, 14, 18, 19, 23, 24, 29, 30, 32, 33, 40, 41, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 96, 97, 109, 124, 125, 128, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149

H

Habilidades de vida 10, 27, 28, 29, 35, 38

Homens privados de liberdade 10, 17, 20

I

Indústria 93, 94

Inimputabilidade 12, 122, 128, 129, 130

Integralidade do Cuidado 1

M

Mães de Presos 17

Matemática 54, 55, 56, 60

Mulheres Trabalhadoras 27

P

Papéis Duplos 27

Psicologia 2, 9, 12, 15, 26, 40, 42, 44, 52, 53, 59, 66, 76, 78, 102, 121, 122, 123, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 148, 164, 175, 176, 177

Psicopatia 9, 12, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131

Q

Qualidade de vida 9, 11, 27, 28, 29, 30, 35, 38, 95, 102, 104, 110, 112, 116, 118, 120, 121, 165

Qualidade de Vida no Trabalho 11, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 164

Queixa Escolar 72, 73, 74, 76, 77, 78

R

Ressocialização 40, 48, 49, 123, 124, 130, 131

S

Sanção 122, 130, 131

Saúde LGBT 1

Saúde Mental 24, 44, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 129, 130, 131, 164, 166

Saúde Mental e Trabalho 93

Stress 38, 62, 97, 105, 116, 119, 120, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

Sustentabilidade Organizacional 11, 93, 96, 102

T

Teoria Bioecológica 11, 72, 73, 74, 76, 77

Transtorno Mental 62, 64, 126

Transtorno Psíquico 62

V

Violência Contra a Mulher 9, 134, 139

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA 2